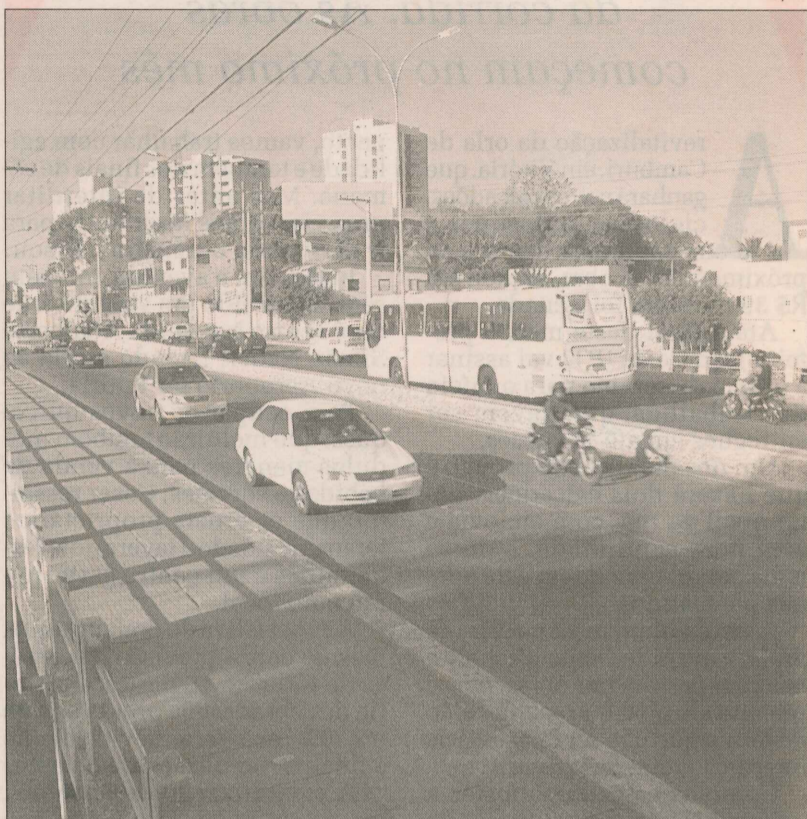


Obra de nova ponte será sem interdição

LEONARDO BICALHO/AT

A nova Ponte da Passagem terá três faixas em cada sentido. A previsão é que seja concluída em março de 2008



DIVULGAÇÃO



A atual ponte só será demolida após a instalação da nova

Projeto integra ciclovia e metrô

A integração entre calçadas, ciclovias e metrô para resolver o problema de mobilidade em grandes cidades e regiões metropolitanas, como a Grande Vitória. Essa foi uma das propostas levantadas durante o 62º Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Transporte Urbano e Trânsito, que terminou ontem no Centro de Convenções de Vitória.

O presidente do Fórum, Oswaldo Lima Neto, explicou que hoje é impossível pensar em mobilidade urbana sem incluir as calçadas e ciclovias. Além disso, destacou que em países da Europa e no Canadá já existe integração do sistema cicloviário com o metrô, onde os passageiros podem levar as bicicletas nos vagões, fazendo trajetos mais longos.

“Para trajetos de até 15 quilômetros, a bicicleta é o meio de transporte ideal. É preciso dar prioridade ao ciclista, garantindo a segurança, e isso pode ser feito com um balde de tinta, criando ciclofaixas nas avenidas. Em

alguns países também já existe o aluguel de bicicletas, que o ciclista pega em um ponto de origem e deixa no ponto de destino, na cidade”, disse Lima Neto, que é secretário de Planejamento Urbano, Transporte e Meio Ambiente de Olinda, em Pernambuco.

Ele ressaltou também que, assim como as avenidas, as calçadas devem ser priorizadas e deveriam ser de responsabilidade dos municípios, e não dos moradores, como acontece hoje.

Isso porque cerca de 25% da população faz deslocamento em pequenos trajetos a pé. “O ideal é que as prefeituras também fossem responsáveis pelas calçadas, ao menos nas avenidas de maior fluxo de pedestres. Hoje, a mobilidade é difícil devido a calçadas irregulares, que são responsáveis por muitas quedas”, comentou.

Outro projeto discutido foi a questão do barateamento das tarifas de ônibus, pro meio de subsídios, para melhorar o acesso ao transporte coletivo.

A construção da nova Ponte da Passagem, em Vitória, que liga as avenidas Nossa Senhora da Penha e Fernando Ferrari, deve acontecer sem causar transtornos aos motoristas e sem interdições no trânsito, segundo a prefeitura e a empresa responsável pelos trabalhos, a Usiminas Mecânica. A previsão é de que tudo fique pronto até março do ano que vem.

Os detalhes da obra foram divulgados ontem, durante a solenidade de assinatura da ordem de serviço, realizada no Centro de Convenções de Vitória, e que contou com a presença do prefeito João Coser, do secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kleber Frizzera, e do gerente de projetos da Usiminas Mecânica, Wellington Dias.

A nova ponte, que terá três faixas em cada sentido, ciclovia e passagem para pedestres, será construída ao lado da atual. “As duas pistas, com seis faixas no total, serão construídas primeiro. Em seguida, a atual ponte será demolida. Por último será feita a passagem de pedestres e ciclistas”, explicou Kleber.

Wellington Dias ressaltou que, após a conclusão, embarcações de turismo, como escunas, vão poder passar sob a ponte.

“O vão livre será de oito metros de altura. Quando a ponte velha for demolida, vamos reconstituir o canal como era no passado, já que hoje ele é estrangulado por um aterro”, afirmou Dias.

O investimento na obra será de R\$ 65 milhões, sendo R\$ 36 milhões do governo do Estado e R\$ 29 milhões da Prefeitura de Vitória.

O governador Paulo Hartung, que também esteve presente na solenidade, festejou o início da obra, que é considerada um marco no desenvolvimento do Estado.

“O que estamos comemorando não é apenas uma ponte física, mas uma ponte simbólica. É construída pela união entre governo do Estado e município, que é determinante para o desenvolvimento, para tirar o Espírito Santo do atraso”, afirmou o governador.

O gerente de projetos da Usiminas Mecânica informou que serão abertos de 150 a 200 postos de trabalho com a construção da nova Ponte da Passagem. Os cargos devem começar a ser ocupados em quatro meses. Os interessados devem ir até o canteiro de obras, que será construído anexo à ponte, em 45 dias.